

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE IPORÁ - FAI
CURSO DE FARMÁCIA**

**DENISE FRADE ALMEIDA
NÁDIA CRISTINA FERREIRA**

**ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19**

Iporá-GO
Dezembro - 2021

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE IPORÁ - FAI
CURSO DE FARMÁCIA**

**DENISE FRADE ALMEIDA
NÁDIA CRISTINA FERREIRA**

**ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Iporá - FAI, como requisito parcial para a obtenção do título de Farmacêutica, sob orientação da Professora Esp. Dúria Barbosa de Oliveira e Dias.

Iporá-GO
Dezembro - 2021

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE IPORÁ - FAI
CURSO DE FARMÁCIA**

TERMO DE APROVAÇÃO

**Denise Frade Almeida
Nádia Cristina Ferreira**

Atuação do farmacêutico durante a pandemia de COVID-19

Trabalho de conclusão de curso submetido à banca examinadora, como requisito parcial para a obtenção do título de Farmacêutica.

Iporá-GO, 15 de Dezembro de 2021.

Banca Examinadora:

Esp. Dúria Barbosa de Oliveira e Dias.

Esp. Aline dos Santos Sousa

Esp. Joyce Ribeiro do Carmo

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, porque sem Ele não teríamos chegado tão longe. Em seguida aos nossos familiares, por sempre nos apoiarem e não nos deixarem desistir dos nossos sonhos. Aos professores que passaram pelo nosso caminho durante toda essa jornada, o nosso mais sincero agradecimento! Vocês serviram de grande inspiração para que sejamos profissionais que orgulhem a profissão de farmacêutica! E a quem colaborou de forma direta ou indireta durante todo esse tempo de preparação e conclusão, o nosso muitíssimo obrigada!

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos os profissionais farmacêuticos, que deram sua vida, seu sim e o seu servir, para que essa pandemia que ainda vivemos tivesse o menor impacto possível. Àqueles que infelizmente um dia não puderam mais voltar a suas casas e deixaram família e entes queridos, dedicamos também à essas pessoas, que elas sintam-se abraçadas e acolhidas, e saibam que a luta deles por um mundo com mais saúde não foi em vão!

EPÍGRAFE

Não interessa se sua vida é difícil, o que importa é que sua força esteja no topo para superar as dificuldades da vida.

(Autor desconhecido)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar dados de profissionais farmacêuticos que atuaram no enfrentamento à pandemia no último ano. Utilizando de artigos buscados no Google Acadêmico e aplicação de um formulário online no GoogleForms, fizemos a revisão de literatura, falando sobre a Assistência Farmacêutica e a atuação do farmacêutico em diferentes áreas, consideradas de maior demanda no momento da pandemia. Observou-se que em suas diferentes formações, o farmacêutico sempre apresentou a necessidade de prestar Assistência Farmacêutica, visto que a população acabou fugindo dos hospitais e procurando respostas nos farmacêuticos, seja pessoalmente em farmácias, drogarias ou laboratórios de análises clínicas, ou virtualmente, em publicações nas redes sociais, artigos publicados, ou entrevistas. Tendo seu principal foco em determinar que o uso de medicamentos sem a presença do vírus, poderia causar danos ao organismo do usuário, a partir disso, foram feitas alterações nas bulas e caixas de medicamentos, chegando a mudar sua condição de medicamento de “VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA” para “VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA”, devido a alta procura por pessoas não contaminadas. Evidenciando assim a necessidade de profissionais farmacêuticos exercerem sua profissão com dignidade e seriedade, tendo a necessidade de trabalhar com pacientes, e não apenas clientes.

Palavras-chave: COVID-19, Assistência Farmacêutica, Medicamentos.

ABSTRACT

This article aims to present data from pharmaceutical professionals who have acted in the fight against the pandemic in the last year. Using articles searched on Google Scholar and applying an online form on GoogleForms, we did a literature review, talking about Pharmaceutical Assistance and the role of the pharmacist in different areas, considered to be in greatest demand at the time of the pandemic. It was observed that in their different backgrounds, the pharmacist always presented the need to provide Pharmaceutical Assistance, since the population ended up fleeing hospitals and looking for answers from pharmacists, either personally in pharmacies, drugstores or clinical analysis laboratories, or virtually, in publications on social networks, published articles, or interviews. With its main focus on determining that the use of drugs without the presence of the virus, could cause damage to the user's organism, from that, changes were made to the package inserts and medication boxes, going so far as to change their condition of "UNDER SALE" medicine. MEDICAL PRESCRIPTION "for" SALE UNDER MEDICAL PRESCRIPTION CAN ONLY BE SOLD WITH RETENTION OF REVENUE ", due to the high demand for uncontaminated people. Thus evidencing the need for pharmaceutical professionals to exercise their profession with dignity and seriousness, having the need to work with patients, and not just clients.

Keywords: COVID-19, Pharmaceutical Assistance, Medicines.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	10
1 Introdução	11
2 Objetivos	14
3 Desenvolvimento	15
4 Metodologia	21
5 Conclusão	22
Referências	23

1 INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19, causada pelo novo coronavírus, tem afetado a saúde e o bem-estar de todos, infectando milhões de pessoas no mundo e levando milhares delas a óbito (MENDONÇA; ROSSONI, 2020). Devido ao fato de ser uma doença infecciosa, a principal recomendação para se evitar a propagação do vírus é o isolamento social (AQUINO et. al., 2020). Desde o início da pandemia, as pessoas ficaram assustadas com a alta disseminação do vírus, isso as levou a procurar em grande escala unidades de saúde para tratar e até mesmo tentar prevenir um possível agravamento da doença. Dentre as opções de estabelecimentos de saúde disponíveis, a farmácia tem sido amplamente procurada para orientações sobre as questões relativas à doença (CFF, 2020).

A assistência farmacêutica, nesse momento, tem sido considerada de grande importância, visto que o conhecimento sobre o vírus ainda é pequeno e não sabemos ao certo de medicações que podem influenciar positiva ou negativamente nos seres humanos. Nota-se que ao receber informações, seja via jornal, internet, redes sociais, a população procurou, de forma geral, iniciar a prática de consumo de medicamentos, sem prescrição ou orientação médica, segundo Coelho et. al. (2017), denominada automedicação.

Estudos mostram que a administração simultânea de múltiplos medicamentos por um mesmo indivíduo pode ocasionar interações entre os fármacos, interação fármaco-alimento e reações adversas que podem causar piora no estado clínico ou até mesmo a morte do paciente, caso sejam utilizados de forma incorreta ou sem orientação médica (BATISTA et. al., 2020).

Com a expansão do novo Coronavírus e as demandas relacionadas a saúde, é importante verificar a relação entre a atuação farmacêutica e o que já era fornecido pelos estabelecimentos de saúde e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em sua Agenda 2030 (ONU, 2015). Visto que, com as melhorias propostas na Agenda 2030 para o desenvolvimento social e sanitário, será possível criar condições para a redução da pobreza e aumento da qualidade de vida, principalmente dos países mais afetados pela pandemia (MENDONÇA et. al., 2020).

Com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas que a Assistência Farmacêutica surge, visando atender o paciente, seguindo procedimentos dirigidos ao coletivo

ou individual, que usam os serviços de saúde. Contudo, só é possível uma Assistência Farmacêutica por meio do profissional habilitado para essa função (RUPERT et. al., 2020).

Durante a pandemia, a Assistência Farmacêutica teve sua importância aumentada, uma vez que o farmacêutico é quem exerce um papel fundamental no controle da transmissão da doença e na atenção às necessidades da população, de forma a promover o uso consciente de medicamentos durante a pandemia. (DEUSCHLE, 2020).

No ano de 2019, uma nova doença respiratória foi diagnosticada na China, a partir de então denominaram Covid-19 (coronavírus disease 2019). No ano seguinte, o vírus se espalhou pelo mundo e a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que havia se tornado uma pandemia. Desde então, os profissionais farmacêuticos buscam formas de responder, agir e se adaptar para dar continuidade a Assistência Farmacêutica, mantendo sua qualidade. (SILVA et. al., 2020).

Os profissionais da área farmacêutica, podem se especializar em diversas áreas, dentre elas atuar em drogarias, farmácias, laboratórios de análises clínicas, laboratórios de manipulação, pesquisas, educação, dentre outros. Os citados anteriormente foram os que tiveram maior demanda de serviço com a proliferação do novo coronavírus.

Muitas informações foram passadas pela mídia, com isso, desencadeado o uso irracional de medicamentos. Os profissionais das farmácias de manipulação e drogarias tiveram que atuar diretamente com a população, explicando os malefícios da administração dos medicamentos sem a presença do vírus no organismo do usuário, pensando na possibilidade de taquifilaxia (diminuição na resposta ao medicamento) e intoxicação.

Os profissionais voltados para a pesquisa, trabalhavam em busca do descobrimento do sequenciamento genético do vírus e sua possível cura, ou tratamento. Também informavam sobre a eficácia ou não, dos medicamentos que foram popularizados para o uso no combate do vírus.

Farmacêuticos que atuam com análises clínicas tiveram um aumento de demanda nos exames, ficando sobrecarregados, onde um exame que ficaria pronto em algumas horas, passou a levar dias para ser entregue ao paciente.

Através de estudos em artigos buscados por Assistência Farmacêutica, Covid-19, SARS-COV 2, Tratamento para o coronavírus e aplicação de um questionário respondido virtualmente, por profissionais farmacêuticos da linha de frente, obtivemos dados

relacionados à atuação do farmacêutico, frente à pandemia Covid-19 e sua percepção sobre o contexto pandêmico atual.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Estudar e demonstrar a importância da atuação do farmacêutico durante a pandemia de COVID-19, seja em atendimentos laboratoriais, para confortar e tranquilizar o paciente na hora da coleta do material para realização de testes, no balcão de uma drogaria/farmácia orientando o cliente/paciente para a melhor forma de prevenção e contágio, incluindo uso indiscriminado de medicamentos, ou nos laboratórios, estudando e pesquisando a melhor forma de controlar a proliferação do vírus e em busca de uma possível cura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantamento de dados através do formulário criado no Google Forms;
- Estudo dos casos e atuações de farmacêuticos em seus locais de atuação;
- Estudo de casos de pessoas acometidas pelo vírus;
- Desempenho de tratamentos até a vacina;

3 DESENVOLVIMENTO

No final do ano de 2019, mais especificamente em dezembro, na cidade de Huanan em Wuhan, na China pudemos acompanhar o desenvolvimento de um novo vírus, até aquele momento não identificado e de causa totalmente desconhecida. Em março de 2020, a princípio uma quarentena de 15 dias foi iniciada no Brasil, com a esperança de controle da contaminação e transmissão daqueles que haviam testado positivo, para o então conhecido SARS-CoV-2 (também chamado de COVID-19, Coronavírus ou, apenas COVID).

Os coronavírus são grandes vírus de RNA de fita simples, positivos, que infectam humanos, mas também uma grande variedade de animais. Os coronavírus foram descritos pela primeira vez em 1966 por Tyrell e Bynoe, que cultivaram os vírus de pacientes com resfriados comuns. Com base em sua morfologia como vírions esféricos com uma concha central e projeções de superfície que se assemelham a uma coroa solar, eles foram denominados coronavírus (latim: corona = coroa). (VELAVAN; MEYER, 2020).

Das 4 (quatro) subfamílias (alfa, beta, gama e delta) descritas para o coronavírus, o SARS-CoV-2 pertence a linhagem B da família beta, linhagem que acomete mamíferos, onde foi demonstrado que 96% do seu DNA é idêntico ao DNA de morcegos.

Com o aumento da presença do vírus no país e com o intuito de diminuir a proliferação para mais estados, inicialmente apenas serviços essenciais podiam estar em ação, hospitais, farmácias, laboratórios, supermercados e postos de abastecimento.

Art. 3º Para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, poderão ser adotadas, entre outras, as seguintes medidas:

I - isolamento;

II - quarentena;

III - determinação de realização compulsória de:

a) exames médicos;

b) testes laboratoriais;

c) coleta de amostras clínicas;

d) vacinação e outras medidas profiláticas; ou

e) tratamentos médicos específicos;

IV - estudo ou investigação epidemiológica;

V - exumação, necropsia, cremação e manejo de cadáver;

VI - restrição excepcional e temporária de entrada e saída do País, conforme recomendação técnica e fundamentada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por rodovias, portos ou aeroportos;

VII - requisição de bens e serviços de pessoas naturais e jurídicas, hipótese em que será garantido o pagamento posterior de indenização justa; e

VIII - autorização excepcional e temporária para a importação de produtos sujeitos à vigilância

Imagem 1: Decreto Federal, Fevereiro/2020

- 09. Decreto nº 9.647, de 06 de abril de 2020** - Cria o Comitê Estadual Socioeconômico de Enfrentamento ao Coronavírus - COVID-19 no Estado de Goiás.
- 10. Decreto nº 9.649, de 13 de abril de 2020** - Institui o Plano de Contingenciamento de Gastos para o Enfrentamento da Pandemia de Covid-19.
- 11. Decreto nº 9.653, de 19 de abril de 2020** - Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus COVID-19.
- 12. Decreto nº 9.654, de 23 de abril de 2020** - Dispõe sobre a utilização de benefícios fiscais nos termos em que especifica.
- 13. Decreto nº 9.655, de 23 de abril de 2020** - Dispõe sobre a possibilidade de os servidores públicos se tornarem voluntários para prestação de serviços humanitários ou trabalhos sociais, em razão da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19).
- 14. Decreto nº 9.656, de 24 de abril de 2020** - Altera o Decreto nº 9.653, de 19 de abril de 2020, o qual dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus COVID-19.
- 15. Lei nº 20.771, de 06 de maio de 2020** - Permite aos municípios o uso de recursos repassados pelo Estado de Goiás, por emendas parlamentares, em ações de combate ao COVID-19.
- 16. Lei nº 20.772, de 08 de maio de 2020** - Autoriza a abertura de 4 (quatro) créditos extraordinários ao Fundo Estadual de Saúde - FES, no valor de R\$ 351.588.281,72 (trezentos e cinquenta e um milhões, quinhentos e oitenta e oito mil, duzentos e oitenta e um reais e setenta e dois centavos).

Figura 2: Decretos do estado de Goiás

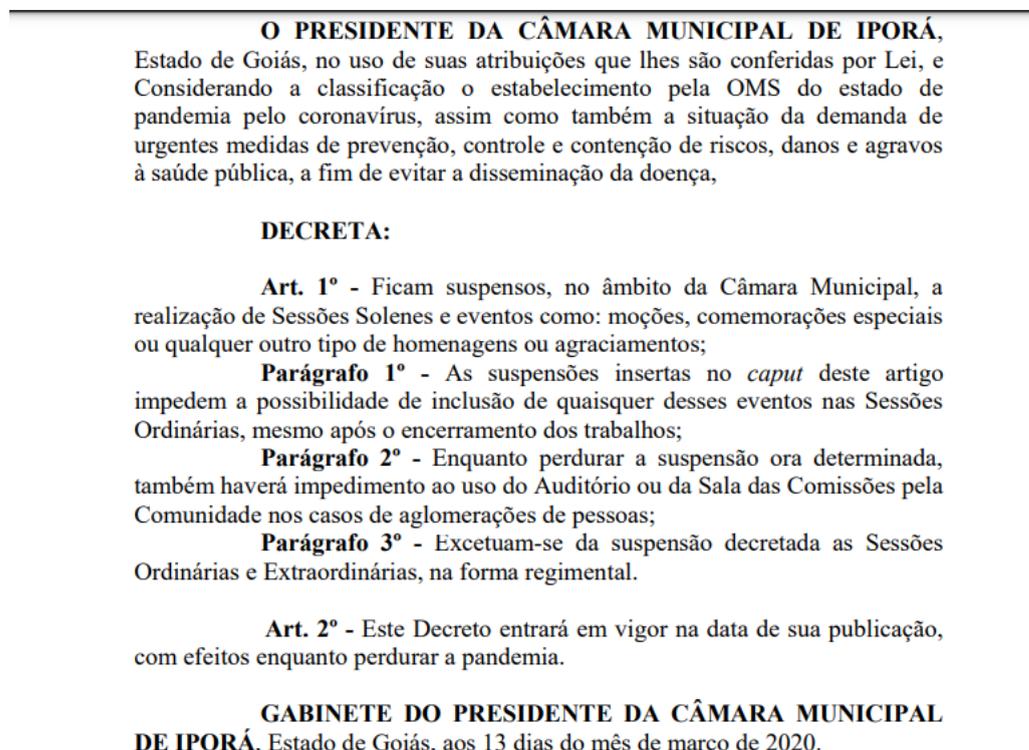


Figura 3: Decreto municipal, março/2020

Com o decorrer dos dias, novos decretos foram surgindo aumentando o tempo de isolamento, ouviu-se o medo, pessoas que concordavam com as medidas de proteção, pessoas que não acreditavam ser essa a saída e após alguns meses foi iniciado o uso obrigatório de máscaras aos que saíam de suas casas, limitaram a quantidade de pessoas dentro de um mesmo espaço, consultas passaram a ser online, serviços foram adaptados para o Home Office e aos poucos o mundo foi conhecendo o “novo normal”.

Quando o vírus chegou ao Brasil, não havia nenhum tratamento com eficácia comprovada, cada organismo reagia de forma diferente ao ter contato com o vírus, cada primeira reação era diferente. Os hospitais não sabiam o que fazer, tentavam tudo que a mídia dizia seguro, começou a caçada por medicamentos como Ivermectina, Annita, Hidroxicloroquina, Azitromicina, Vitamina C, Vitamina D, Zinco, uso de luvas e máscaras, o que deixou a demanda alta, competindo com a produção padrão, começaram a faltar, as vendas começaram a ser monitoradas, mesmo sem nenhuma eficácia comprovada, a população, de modo geral e sem orientação médica ou farmacêutica, começou a ingerir medicamentos de forma indiscriminada.

Art. 1º Esta Resolução estabelece as medidas de controle para os medicamentos que contenham substâncias constantes do Anexo I desta Resolução, isoladas ou em associação, em virtude da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) relacionada ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2).

Seção II

Abrangência

Art. 2º Esta Resolução abrange os medicamentos que contenham substâncias constantes do Anexo I, prescritos em todo o território nacional.

Parágrafo único. Esta Resolução não se aplica aos medicamentos à base de CLOROQUINA distribuídos no âmbito de programas públicos governamentais.

CAPÍTULO II

DA PRESCRIÇÃO

Art. 3º A prescrição dos medicamentos que contenham substâncias constantes do Anexo I desta Resolução deverá ser realizada por profissionais legalmente habilitados.

CAPÍTULO III

DA RECEITA

Art. 4º A prescrição dos medicamentos que contenham substâncias constantes do Anexo I desta Resolução deverá ser realizada em receituário privativo do prescritor ou do estabelecimento de saúde, sem a necessidade de modelo de receita específico.

Figura 4: RDC 405, 22 de julho de 2020

§ 1º A receita deve ser prescrita de forma legível, sem rasuras, em 2 (duas) vias e contendo os seguintes dados obrigatórios:

a) identificação do emitente: impresso em formulário do profissional ou da instituição, contendo o nome e endereço do consultório e/ ou da residência do profissional, nº da inscrição no Conselho Regional e no caso da instituição, nome e endereço da mesma;

b) identificação do usuário: nome e endereço completo do paciente, e no caso de uso veterinário, nome e endereço completo do proprietário e identificação do animal;

c) nome do medicamento ou da substância prescrita sob a forma de Denominação Comum Brasileira (DCB), dosagem ou concentração, forma farmacêutica, quantidade (em algarismos arábicos e por extenso) e posologia;

d) data da emissão;

e) assinatura do prescritor: quando os dados do profissional estiverem devidamente impressos no cabeçalho da receita, este poderá apenas assiná-la. No caso de o profissional pertencer a uma instituição ou estabelecimento hospitalar, deverá identificar sua assinatura, manualmente de forma legível ou com carimbo, constando a inscrição no Conselho Regional;

§ 2º A farmácia ou drogaria somente poderá aviar ou dispensar a receita quando todos os itens estiverem devidamente preenchidos.

Art. 5º A receita dos medicamentos que contenham substâncias constantes do Anexo I desta Resolução é válida em todo o território nacional, por 30 (trinta) dias, a contar da data de sua emissão.

Figura 5: RDC 405, 22 de julho de 2020 - Continuação

ANTONIO BARRA TORRES

ANEXO I

Lista de substâncias abrangidas por esta Resolução

I - CLOROQUINA;

II - HIDROXICLOROQUINA;

III - IVERMECTINA;

IV - NITAZOXANIDA.

ANEXO II

Atualização da Lista C1 do Anexo I (Listas das Outras Substâncias Sujeitas a Controle Especial) da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998, republicada no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 1999

I. EXCLUSÃO

1.1. Lista "C1": CLOROQUINA

1.2. Lista "C1": HIDROXICLOROQUINA

1.3. Lista "C1": NITAZOXANIDA

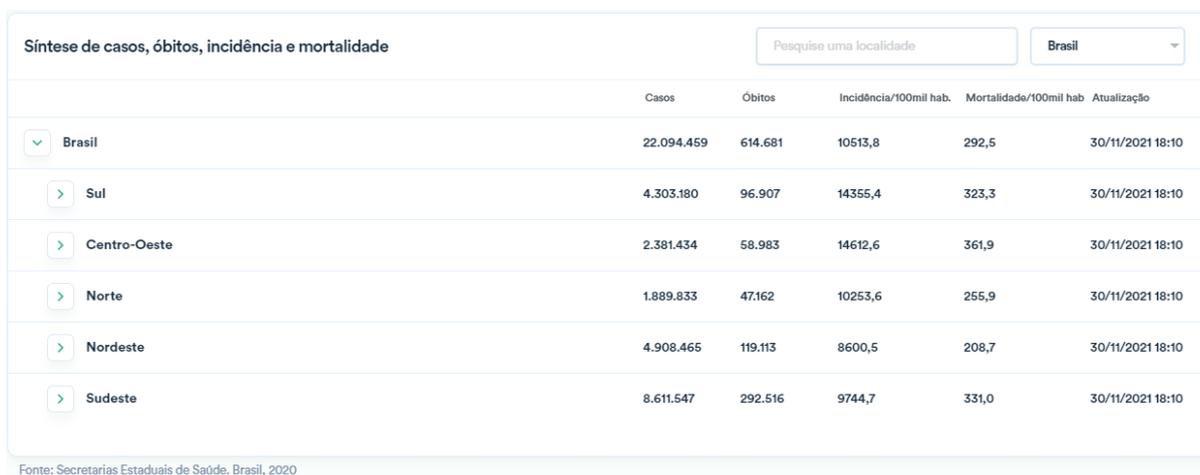
Figura 6: RDC 405, 22 de julho de 2020 - Anexo I

A partir deste momento, não se podia ter sintomas de gripe que a preocupação já tomava conta, momentos angustiantes eram vividos, o resultado dos testes demorava semanas e algumas pessoas não tinham condições para pagar, ao se deslocarem a unidades básicas de saúde pública, deveriam esperar alguns dias a manifestação de mais sintomas ou saber se teve

contato com alguém contaminado, mesmo sabendo que existiam pessoas que contraíram o vírus de forma assintomática.

Mesmo sabendo que um dia no tratamento pode fazer a diferença na vida do paciente, com os hospitais e pronto-socorro lotados, não se tinha muito mais a se fazer a não ser realmente seguir as orientações e atender primeiro os casos de emergência.

O tratamento era sempre o mesmo, pessoas morreram devido a falta de informação e despreparo de profissionais, por não saberem como atuar e mesmo com conhecimento e realizando procedimentos já aplicados com sucesso, em alguns casos ainda via-se piora, mais de 500 mil pessoas morreram no Brasil, outras ficaram com sequelas como perda de memória, desenvolvem depressão, perda do olfato e paladar, de forma temporária ou permanente, fraqueza e dificuldade de concentração, são algumas das sequelas observadas.



Síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade

Pesquise uma localidade Brasil

	Casos	Óbitos	Incidência/100mil hab.	Mortalidade/100mil hab	Atualização
Brasil	22.094.459	614.681	10513,8	292,5	30/11/2021 18:10
Sul	4.303.180	96.907	14355,4	323,3	30/11/2021 18:10
Centro-Oeste	2.381.434	58.983	14612,6	361,9	30/11/2021 18:10
Norte	1.889.833	47.162	10253,6	255,9	30/11/2021 18:10
Nordeste	4.908.465	119.113	8600,5	208,7	30/11/2021 18:10
Sudeste	8.611.547	292.516	9744,7	331,0	30/11/2021 18:10

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2020

Figura 7: Índice de casos e mortes por COVID

Atualmente encontramos pessoas, que após o contato com o vírus e sua recuperação tiveram como sequela o desenvolvimento da Síndrome de Guillain Barré, que é uma doença onde o sistema imunológico ataca os nervos. Ela foi citada como possível reação adversa na bula da Janssen, mas considerada rara.

Arlete Hilbig, professora de neurologia explicou: “Cada nervo tem uma fita isolante protetora, a bainha de mielina. Em uma situação de infecção, ela pode ficar exposta, como um fio desencapado. Aí, os anticorpos que lutariam contra os vírus também atacam os nervos.” Ainda segundo a professora, a doença acomete diversas raízes nervosas do corpo e é aguda, porque ocorre de uma hora para a outra.

Fraqueza muscular e paralisia nos membros são possíveis sintomas classificados como consequência desse ataque aos nervos. Ainda que seja uma reação citada como rara na bula da Janssen, é mais provável que a pessoa desenvolva uma infecção grave causada pelo coronavírus, que desenvolva a síndrome.

4 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido foi um estudo qualitativo, no qual realizou-se uma pesquisa bibliográfica que forneceu subsídios para o desenvolvimento do referencial teórico e um questionário, aplicado a profissionais farmacêuticos. De acordo Lüdke e André (2013, p.20), o estudo qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

O desenvolvimento do trabalho, que também se deu através da coleta de dados, em uma primeira fase, o formulário foi planejado, discutido, apresentado e só então compartilhado, a fim de obter análises de vida de cada profissional participante. Durante o tempo em que o formulário era disponibilizado, pesquisas bibliográficas também foram feitas simultaneamente, estudando melhor a situação do vírus no atual contexto pandêmico, os medicamentos utilizados nos tratamentos, os meios de contaminação e prevenção e as medidas tomadas em diferentes estados e países.

5 CONCLUSÃO

Durante os anos de 2020 e 2021, notícias eram dadas diariamente, artigos foram publicados e vidas perdidas, porque vivemos um longo processo de adaptação e conhecimento do que realmente era verdade e qual protocolo de segurança deveria ser aderido e cumprido, para que assim reduzíssemos a transmissão do vírus e pudéssemos voltar a viver o novo normal. Durante esse período, o mundo precisou ser adaptado ao novo normal, o distanciamento social foi solicitado, viagens foram canceladas, o medo foi instaurado, famílias sofreram e ainda sofrem com suas perdas e atuais sequelas.

O profissional farmacêutico foi visto com novos olhos, antes do contato direto no hospital, onde as pessoas evitavam ir até terem uma maior certeza de estarem com o vírus, os farmacêuticos foram procurados para sanar dúvidas, dos agora, pacientes e não apenas clientes.

A atenção farmacêutica cresceu e se destacou em meio aos serviços essenciais e muitos farmacêuticos foram chamados para compor o time de hospitais e assim auxiliarem na indicação medicamentos, pois era um tratamento novo, existiam muitos possíveis efeitos colaterais e reações adversas em caso de não conhecimento. A farmacologia foi a melhor amiga dos médicos e farmacêuticos, que estavam nas pesquisas em busca de um tratamento, ou uma cura, na produção insaciável de artigos com a mudança diária de novas descobertas sobre o vírus, no atendimento atrás do balcão, atendendo paciente por paciente, ouvindo suas queixas e vivendo seus medos. O farmacêutico viveu e honrou sua profissão, levando saúde onde não havia esperança, tendo acesso aos menores e acalentando corações alvejados pela dor ou medo da perda. O profissional farmacêutico deu mais que seu nome neste atual período pandêmico que vivemos, ele deu sua vida, porque mesmo não conhecendo o vírus, não sabendo de todos os sintomas, possíveis sequelas em caso de recuperação pós COVID, ele não cruzou os braços e atendeu, dia após dia e noite após noite, cada um que precisou.

REFERÊNCIAS

CAGNAZZO, T. di O.; CHIARI-ANDRÉO, B. G. Covid – 19: Cuidados farmacêuticos durante a pandemia. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 161-178, 2020. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i1.973. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/973>. Acesso em: 17 mar. 2021.

FARINHA, H.; RIJO, J. Os Farmacêuticos Hospitalares Durante a Pandemia COVID-19. *Revista Portuguesa de Farmacoterapia*, v. 12, n. 1-2, p. 9-19, 21 jul. 2020. Disponível em: <http://farmacoterapia.pt/index.php/rpf/article/view/279>. Acesso em: 17 de mar. 2021.

Coronavírus Brasil. Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

SILVA, M. J. S. DA; MORAES, E. L.; LIVINALI, A.; FONSECA, C. L.; TORRIANI, M. S.; GONÇALVES, P. N.; RISCH, R. O.; PEREIRA, N. M. L. Nota Técnica da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia sobre Assistência Farmacêutica em Oncologia frente à Pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. TemaAtual, p. e-1060, 9 jun. 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1060>. Acesso em 17 de mar. 2021.

SILVA, LMC da; ARAÚJO, JL O papel do farmacêutico clínico e comunitário na pandemia de COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 7, pág. e684974856, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i7.4856. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4856>. Acesso em: 17 mar. 2021.

RUBERT, C.; DEUSCHLE, R. A. N. .; DEUSCHLE, V. CECILIA K. N. . Assistência farmacêutica durante a pandemia da COVID-19: Revisão de Literatura. *Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 8, n. 1, p. 255-268, 26 fev. 2021.

VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. “A epidemia de COVID-19”. *Medicina tropical e saúde internacional: TM & IH* vol. 25,3 (2020): 278-280. doi: 10.1111 / tmi.13383